



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## REFLEXÕES SOBRE SERVIÇO SOCIAL E DEMOCRACIA NA ATUALIDADE

Leonardo Koury Martins<sup>1</sup>

Luciana Gonçalves Pereira de Paula<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente texto tem como propósito apresentar reflexões para a categoria de assistentes sociais e a democracia no trabalho na contemporaneidade. A democracia enquanto princípio descrito no código de ética profissional e bandeira de luta na profissão tem diversas nuances e questões que precisam ser aprofundadas a partir da teoria crítica. Por sua vez, como a conjuntura tem apresentado a democracia frente às crescentes violências no atual estágio do capitalismo e quais impactos desse cenário atravessam o exercício profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; Trabalho; Democracia.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto ético-político hegemônico no Serviço Social tem sido tensionado por diversos valores e perspectivas conservadoras no tempo presente como o individualismo, o consumismo, a meritocracia e questões de cunho moral que legitimam a ordem burguesa. Esses valores apresentam uma concepção de democracia falseada propositalmente e distante do que é defendido pelo projeto crítico de nossa profissão. Por isso, o presente trabalho tem como proposta apresentar reflexões que contribuam para o diálogo sobre o princípio da democracia.

A democracia é um dos valores que fundamenta o projeto profissional crítico do Serviço Social, fruto do amadurecimento do processo de renovação dessa profissão e se encontra atrelada ao contexto da organização de forças políticas na sociedade. O Serviço Social apresenta a defesa da democracia na compreensão de que há uma disputa pela riqueza socialmente produzida que não está à disposição de todas as pessoas que a constroem, bem como no combate às ações de violências, a denúncia ao arbítrio e pela liberdade enquanto um valor ético central.

---

<sup>1</sup>Assistente Social, Discente do Programa de Pós Graduação em Serviço Social - UFJF, leonardokourymartins@gmail.com

<sup>2</sup>Luciana Gonçalves Pereira de Paula, Assistente Social, Docente do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e da Faculdade de Serviço Social - UFJF, lugppaula@ufjf.br



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

A democracia aqui será apresentada através da leitura de autores que dialogam na perspectiva teórico-crítica, considerando a sua dimensão histórica. Comprendemos que tratar a democracia no bojo do limite dos direitos individuais ou mesmo vinculá-la à estreita participação eleitoral, afasta a potencialidade da perspectiva que se apresenta para a construção de caminhos que possam ir além dos limites da sociedade capitalista.

No entanto, mesmo no campo crítico-marxista, existem diferentes compreensões e reflexões sobre a democracia. Todas elas nos ajudam a pensar sobre a defesa desse princípio em nosso exercício profissional e também em nossas demais atividades enquanto trabalhadoras e trabalhadores inseridos nessa ordem que se pauta na exploração do trabalho para o acúmulo da riqueza.

Para tecer reflexões iniciais, deste amplo debate, o texto apresenta quatro partes, sendo que o primeiro momento trata da compreensão de democracia a partir do referencial teórico-metodológico marxista, buscando apontar para as divergências existentes nesse debate. No segundo momento o foco do texto é a trajetória do Serviço Social brasileiro buscando identificar a democracia e o processo de democratização, atrelado a interface dos projetos de sociedade, dos projetos profissionais e o alinhamento possível através da atuação profissional de assistentes sociais nos espaços sócio-ocupacionais. Por último, o texto trará considerações gerais sobre a importância da democracia e as suas contribuições ao projeto hegemônico do Serviço Social como fruto desse imenso espiral teórico-prático-político indissociável.

## 2. A DEMOCRACIA A PARTIR DA TEORIA SOCIAL CRÍTICA: A EXISTÊNCIA DE DIFERENTES CONCEPÇÕES

A gênese da democracia, enquanto expressão política, advém dos movimentos contra-hegemônicos ao contratualismo. As primeiras perspectivas dialogadas a partir da compreensão crítica sobre democracia se apresentam no século XVIII e entre os pensadores clássicos se destaca Jean-Jacques Rousseau:

Entre os pensadores políticos clássicos, Rousseau ocupa um lugar à parte pelo considerável esforço teórico que despendeu na tentativa de pensar as relações entre Estado, sociedade civil e democracia, a partir da ideia da soberania popular. Sua concepção dessas relações é radicalmente oposta àquela defendida pelos contratualistas, em particular por Hobbes e Locke (Duriguetto, 2007, p.38).



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Conforme Duriguetto (2007, p.38) o pensamento “rousseauniano da ordem social legítima diz respeito a uma distribuição mais equitativa da riqueza e da propriedade”, sendo os liberais contratualistas, contrários a essa perspectiva. Contudo, o avanço do liberalismo como pensamento hegemônico no capitalismo monopolista trouxe por parte das elites a compreensão de uma “questão democrática” como estratégia para legitimar os interesses das classes dominantes. O próprio Jean-Jacques Rousseau revelou, em uma de suas obras, a farsa contida na suposta democracia burguesa, ao afirmar:

O povo inglês pensa ser livre, porém engana-se totalmente. É livre somente durante a eleição dos membros do Parlamento: depois que estes são eleitos é escravo, não é nada. A soberania não pode ser representada: consiste essencialmente na vontade geral e a vontade não se representa. É ela mesma ou é outra coisa: não há meio-termo (Rousseau, 2012, p.131).

Desse modo, é na apropriação desidratada e minimalista da democracia que os liberais forjam uma falsa participação da vida pública. Polarizar e confundir grande parte da população é um dos principais intuitos do uso desse termo pelos (neo)liberais até o momento presente.

Portanto, o conceito de democracia pode sofrer imensas variações e não possui um único significado definitivo e inalterável. Ao contrário, constitui-se num termo que assume diferentes sentidos a partir da referência teórico-metodológica que o fundamenta.

No campo da tradição marxista, Coutinho (2008, p. 50) a descreve como “presença efetiva das condições sociais e institucionais que possibilitam ao conjunto dos cidadãos a participação ativa na formação do governo e, em consequência, no controle da vida social”. É nesse sentido que o referido autor defende a tese de que seria um equívoco histórico e teórico a utilização do termo “democracia burguesa”. Segundo Coutinho (2008) o regime político essencialmente capitalista é o liberalismo. Dele originou-se toda a fundamentação teórica para a construção e consolidação do nosso atual modelo de sociedade. No que se refere aos avanços democráticos, esses sempre foram fruto das lutas travadas pelo conjunto dos trabalhadores.

A “democracia liberal” proclama a socialização da política e participação de todos no poder. No entanto, a crítica marxiana revelou o caráter puramente formal de suposta igualdade – limitada e, de certo modo, anulada pela desigualdade econômica (Coutinho, 1983).



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

No entanto, segundo Coutinho (1983, p. 66), “a essência da democracia política, das promessas contidas nas grandes revoluções democráticas, é o fim do monopólio do poder, da apropriação individual do poder de Estado (...)”. Para Coutinho (2008), a efetivação de uma sociedade democrática é incompatível com a atual sociabilidade burguesa. O autor afirma que “só uma sociedade sem classes [...] pode realizar o ideal da plena cidadania, ou, o que é o mesmo, o ideal da soberania popular e, como tal, da democracia” (Coutinho, 2008, p. 69).

De acordo com Pogrebinschi (2024), o Estado capitalista moderno autoproclama-se democrático, mas, na verdade, sustenta uma “falsa democracia”, pois temos, em nossa atual sociedade, formas de Estado que configuram aristocracias, monarquias e repúblicas. Segundo Pogrebinschi (2024, p. 03), “a verdadeira democracia (...) não se identifica com nenhuma dessas formas e, ao contrário, se insurge em oposição a elas”. Discutindo a verdadeira democracia como um conceito concebido através da possibilidade do “vir a ser”, a autora nos informa que isso nada tem a ver com todas as experiências de supostas “democracias reais” instauradas a partir da constituição da sociedade burguesa. Para Pogrebinschi (2024, p. 06).

A verdadeira democracia (...) consiste no momento da união entre o universal e o particular; no momento da fusão entre as esferas política e social; no momento do reencontro entre o indivíduo egoísta da sociedade civil e o cidadão abstrato do Estado. O lugar onde o dualismo abstrato da modernidade se resolve e os extremos reais se reunificam é a comunidade.

Na verdadeira democracia faz-se necessário que o princípio formal seja exatamente igual ao princípio material, para que assim haja “uma indissociabilidade entre a comunidade e a democracia: a comunidade é a forma política da democracia, ao passo que esta consiste no único conteúdo que pode preencher aquela” (Pogrebinschi, 2011, p. 07).

Mas, o campo da tradição marxista não é homogêneo, abriga interpretações diferentes e, por vezes, contraditórias. Nesse sentido, Tonet (2010, p. 02) nos apresenta algumas reflexões construídas por Lenin em seu livro *O Estado e a Revolução*:

A erradicação da sociabilidade burguesa implicava não apenas a superação da sua base material, mas também, do conjunto das objetivações que se originavam dela. Desse modo, o conjunto de instituições, direitos e liberdades que compunham a democracia e a cidadania também deveria ser suprimido, por ser constitutivo da ordem burguesa. A suposição era de que eliminando a totalidade da sociabilidade burguesa se estaria construindo uma forma de sociabilidade inteiramente nova e superior. À ordem



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

burguesa, centrada no indivíduo, se oporia uma ordem socialista, que gravitaria ao redor da coletividade. (TONET, 2010, p. 02)

Lessa (2024) problematizam essa concepção reducionista, que confronta democracia versus ditadura. Para o autor, o Estado capitalista moderno é uma forma de mediação para que seja garantido o predomínio da lógica do capital no processo de reprodução social. Dessa forma, ele não é um Estado mais ou menos burguês pelo fato de ser mais democrático ou autocrático.

Segundo Chauí (1983), encontramos importantes reflexões em obras marxianas como *Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* e *Sobre a Questão Judaica*. Nessas obras podemos verificar que, para Marx, emancipação política não é sinônimo de democracia. Porque o mesmo Estado capitalista pode ser substrato para regimes democráticos ou ditatoriais. De acordo com Tonet (2010), o dilema central para Marx está entre liberdade parcial – que pode se constituir em meio a sociedades democráticas ou ditatoriais – e liberdade plena – que só pode se constituir numa sociabilidade comunista.

Portanto, a questão central não consiste em propor uma democratização da democracia, mas a superação da sociedade burguesa. “Hoje, é incabível propor uma ‘emancipação política’ da emancipação política. Isto é, ao fim e ao cabo, o que significam as propostas de reforma – e não de superação – do Estado ‘político’” (Lessa, 2024, p. 10). Propostas como essas – radicalizar a emancipação política para a superação da ordem do capital, ou de construção de um caminho democrático para o socialismo – derrotaram-se a si próprias, haja vista a recente conversão dos Estados de Bem-Estar Social em Estados Neoliberais.

Faz-se necessário ressaltar que a reflexão que apresentamos não se coloca contrária a luta pela defesa dos direitos – luta que já escreveu importantes capítulos de nossa história. No entanto, o debate que propomos traz à tona a necessidade de pensarmos estrategicamente, sobre de que forma devemos construir essas lutas. Que perspectiva teórica deve nos orientar se pretendemos ir além e acumular forças para uma luta em prol da emancipação humana?

A frágil leitura sobre o princípio da democracia e como a mesma tem sido amplamente difundida se torna um fator importante para o alerta de como na atualidade os ataques aos direitos são propositais frente à “questão democrática”. Sem a compreensão sobre os projetos de sociedade existentes e os interesses das classes, ou mesmo, que a disputa pela hegemonia se apresenta na condição

5

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





concreta, não é possível perceber as tensões e correlações de força. Dialogar sobre qual democracia deve ser defendida a partir da teoria crítica é desvelar os diferentes projetos societários que se manifestam através da defesa desse princípio e como se movimentam os interesses das classes sociais.

Historicamente, o posicionamento político dos movimentos sociais sinaliza para a construção de um projeto de sociedade perpassado pela defesa da democracia. Entretanto, a partir do conteúdo sumariamente apresentado, podemos concluir que pensar sobre a democracia é comprometer-se com todo esse debate. É preciso ter a clareza de que Marx não é contra a luta pela democracia. “Ele, apenas, é a favor da emancipação humana, da plena liberdade dos homens, coisas que a democracia não pode proporcionar” (Tonet, 2010, p. 13) nessa ordem societária regida pelo capital.

Assistentes sociais, assim como outras categorias no mundo do trabalho, precisam coletivamente construir reflexões para que possam somar esforços na disputa pela hegemonia. A compreensão dos desafios apresentados na atualidade e o desvelar sobre quais questões estão implicadas sobre a democracia, nunca foram tão necessárias.

### **3. O SERVIÇO SOCIAL E A DEFESA DA DEMOCRACIA A PARTIR DO PROJETO PROFISSIONAL CRÍTICO – DESAFIO PARA AS AÇÕES PROFISSIONAIS COTIDIANAS**

Da gênese aos dias atuais, entre golpes e conflitos, a institucionalização do Serviço Social no Brasil tem sido marcada pela atuação nas políticas públicas no cenário de governos liberais onde se apresentam desafios históricos na relação entre os interesses das elites e as necessidades advindas das classes subalternas.

Segundo Netto (1999) foi a partir da luta contra a ditadura no Brasil, entre as décadas de 1970/80, que surgiu em nosso país com efervescência a luta pela democracia. Em meio a esta conjuntura segmentos organizados de assistentes sociais não apenas construíram novos posicionamentos políticos, como procuraram consolidá-los.

A luta pela democracia na sociedade brasileira, encontrando eco no corpo profissional, criou o quadro necessário para romper com o quase monopólio do conservadorismo no Serviço Social: no processo da derrota da ditadura se inscreveu a primeira condição – a condição política – para a constituição de um novo projeto profissional (Netto, 1999, p.10).



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Então, esse novo projeto ético-político que começa a se conformar em meio à nossa profissão se coloca contrário ao arbítrio, ao autoritarismo e se reconhece como partícipe da construção de uma nova ordem, por sua vez anticapitalista. Esse projeto tem na leitura crítica sobre a democracia o valor estruturante de sua concepção.

As aspirações democráticas e populares, irradiadas a partir dos interesses dos trabalhadores, foram incorporadas e até intensificadas pelas vanguardas do Serviço Social. Pela primeira vez, no interior do corpo profissional, repercutiam projetos societários distintos daqueles que respondiam aos interesses das classes e setores dominantes (Netto, 1999, p.11).

Percebemos aqui o reconhecimento da democracia quase como sinônimo de construção de uma nova ordem societária. Portanto, podemos sinalizar que, ainda em poucas condições de adensamentos teóricos e estudos mais profundos, nossa categoria profissional – ou parte dela – incorre no equívoco de pensar que o caminho democrático poderia automaticamente nos levar para um outro patamar de sociedade. Assim, ao longo dos anos de 1980, o projeto profissional crítico que vai se estabelecendo como direção profissional no Serviço Social, organicamente articulado com os movimentos sociais e partidos políticos de esquerda, apresenta a leitura de que a democracia é o caminho mais promissor para o socialismo.

Podemos inclusive nos indagar se não seria esta concepção de democracia que estaria presente no texto de defesa dos princípios centrais do nosso Código de Ética de 1993: “IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida” (CFESS, 1993, p.23-24).

No entanto, a partir do amadurecimento teórico alcançado pelo Serviço Social entre os anos de 1980/90 foi possível fugir tanto das armadilhas de uma leitura rasa sobre a “questão democrática” como a mudança através do processo eleitoral ou de uma “democratização” via o acesso a bens e no consumo globalizado; como adensar a compreensão da democracia enquanto um valor imprescindível para a luta política, mas que a construção de outra ordem social não se dá de forma automática.

Essas novas reflexões elevam a direção da profissão ao seu reconhecimento no conjunto da classe trabalhadora, na contribuição através de projetos coletivos que visam contribuir para a construção de uma nova ordem de sociedade, em nova



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

perspectiva – não mais como transição gradual e inevitável entre um contexto que vai se tornando cada vez mais democrático até que rompe num passe de mágica com a lógica do capital, mas como possibilidade de tensionamento, compreendendo verdadeiramente as contradições que estruturam esta sociedade.

Assim, a democracia defendida pelo campo hegemônico do Serviço Social brasileiro se refere à compreensão da disputa entre classes na sociedade, frente a relação capital/trabalho. A democracia se apresenta como uma estratégia de alargamento dos debates políticos e de possibilidades de avanços para a construção de mobilizações, organizações e enfrentamentos dentro desse cenário cada vez mais bárbaro.

Em uma sociedade democrática, que tem no seu interior diferentes projetos em disputa e por vezes antagônicos, os quais se apresentam, fortalecidos ou não, a partir da adesão coletiva mobilizada para tal construção, assistentes sociais precisam estar atentos aos cenários políticos que se apresentam. Precisam saber analisar esse cenário para poder construir as estratégias profissionais mais adequadas aos seus objetivos profissionais.

De acordo com Paula (2021), o entrelace entre os objetivos coletivos da classe trabalhadora e a atuação profissional de assistentes sociais deve ser orgânico. Por estar inserido no cotidiano das classes subalternas, o Serviço Social tem um potencial comunicativo pulsante e sua atuação pode favorecer importantes movimentos de construção de consciência política. Por isso, é fundamental se ater ao planejamento e ao objetivo das atividades realizadas, na organização dos grupos, no atendimento da população, etc. Tudo o que se faz, enquanto assistente social pode ter um potencial mobilizador. “É essa presença de forças sociais e políticas reais – e não mera ilusão – que permite à categoria profissional estabelecer estratégias político-profissionais no sentido de reforçar interesses das classes subalternas, alvo prioritário das ações profissionais” (Iamamoto, 2021, p.26).

No entanto, de acordo com Paula (2021), estas estratégias profissionais precisam estar ancoradas em claros objetivos. E estes objetivos, por sua vez, só poderão se materializar em ações reais por meio de táticas operacionais que também precisam ser devidamente planejadas.

Faz-se necessário ao processo de elaboração de táticas e estratégias uma profunda análise de condições reais em que se encontra o assistente social. Essa análise das condições materiais da realidade social envolve desde uma ampla análise de conjuntura até o desvelamento das relações institucionais. Essas análises podem auxiliar o profissional na construção de



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

estratégias e táticas mais viáveis dentro da realidade posta (Paula, 2021, p.191).

Assistentes sociais podem (ou não) fortalecer mecanismos de resistência e processos de democratização, elucidar, a partir do diálogo nos espaços da atuação profissional os impactos das violências do capitalismo na vida da classe trabalhadora, que dissociam o entendimento político por exemplo sobre o que é democracia. É na capacidade de ação no trabalho, que podem emergir futuras mobilizações coletivas e inspirar novos rumos contrários à ordem burguesa que por sua natureza não é democrática e não se propõe realmente a ser (Paula, 2021).

Os desafios para a atuação de assistentes sociais no cotidiano do trabalho, por inúmeras vezes, não devem ser considerados como empecilho para a leitura das imensas possibilidades do campo ideopolítico.

Em suas distintas inserções, o/a assistente social lida, no seu trabalho cotidiano, com situações singulares vividas por indivíduos e famílias, grupos e segmentos populacionais, que são atravessadas, em suas relações sociais, por determinações macrossocietárias, especialmente as clivagens de classe. Não tratamos com fragmentos da vida social, mas com sujeitos que condensam, em suas vidas, singulares determinações abrangentes da vida em sociedade, que se expressam tanto nos atendimentos individuais e nos grupais, quanto no trabalho com populações nas “comunidades” (Iamamoto, 2021, p.37).

No tempo presente, no cotidiano dos espaços de trabalho do Serviço Social, em especial na atuação junto às políticas sociais, é possível apresentar à população atendida como a cidadania é regulada aos limites do capital e assim, em alguma medida contribuir para a construção de debates e reflexões. Nos limites impostos pelo próprio espaço de trabalho, a autonomia relativa pretende reavivar tais horizontes, mesmo que por vezes limitada, é uma prerrogativa, que a partir das normativas da profissão e da lei que a regulamenta, alargam as bases ideopolíticas no cotidiano do trabalho.

Os limites da democracia no capitalismo estão também expressos nos desafios para a atuação. Explicitar o subfinanciamento das necessidades sociais e a captura do fundo público, que a tem na regulação da cidadania a função de uniformizar as necessidades sociais a partir de critérios seletivos e do incessante reforço da meritocracia como uma falsa ótica emancipatória propicia denunciar os ataques do ultra neoliberalismo mesmo em uma sociedade cada dia mais conservadora (Souza Filho, 2021).



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Por sua vez, a compreensão sobre as tensões entre os projetos serve de base para a atuação crítica no Serviço Social, como para outras profissões. É ao compreender as tensões no exercício profissional que assistentes sociais podem propor diálogos sobre a realidade da classe trabalhadora e fomentar reflexões por intermédio da construção de práticas comunicativas, criativas e sensíveis ao cotidiano do povo brasileiro. Um entrelace articulado às ações coletivas no cotidiano do trabalho.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não por acaso, a democracia defendida pelo Serviço Social brasileiro tem como características o aprofundamento do debate sobre a riqueza socialmente produzida e a compreensão sobre a emancipação humana enquanto elemento central para a construção de uma nova ordem de sociedade. A partir de reflexões iniciais, esse texto tende a provocar a categoria de assistentes sociais a uma leitura ampliada sobre o projeto profissional e a sua interface no propósito de contribuir com a construção de um projeto societário anticapitalista e como essa tessitura pode se encaixar no cotidiano do trabalho.

A práxis, como ação concreta, parte do conhecimento voltado às relações sociais, nas reflexões políticas, econômicas e morais; como apresenta lamamoto (2021) são significativas no que se refere ao trabalho do Serviço Social pelo seu valor e reconhecimento público, sustentado por uma identidade profissional que há décadas sustenta um projeto ético-político crítico e que se articula a partir de compreensões de mundo dotada de um objeto real.

Para defender a democracia, cabe aos assistentes sociais desmistificar as covardes afirmações anunciadas pelas elites a partir dos seus instrumentos comunicativos, que procuram limitar o horizonte exposto. É tarefa dessa profissão instituir reflexões sobre a participação política para além dos limites burocráticos instituídos. A participação política é uma conquista histórica, por sua vez, a presença nos espaços construídos pela classe trabalhadora é parte do movimento contundente disposto no processo de democratização.

Essa tarefa, sintetizada por uma das expressões poéticas escritas pelo alemão Bertolt Brecht (1898-1956) é definida como “que tempos são esses em que temos que defender o óbvio?”. Nos tempos atuais, defender a democracia frente ao



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

ultraliberalismo e o neoconservadorismo, reforça ainda mais o compromisso do agora, com vistas a derrubar as barreiras enormemente violentas que, no momento, não nos permite presenciar a alvorada da liberdade que se desenha no céu vívido de um outro amanhã.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social** (Com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária apresentado de 8 de Novembro de 1996). Disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf) Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

BELTRAME. Matheus Maria. Sobre o Conceito de Emancipação humana em Karl Marx. **Problemata**: R. Intern. Fil. V. 10. n. 1 (2019), p. 194-218

BRASIL DE FATO. Editorial Grito dos Excluídos: "A democracia nunca esteve tão ameaçada". Edição Especial. **Jornal Brasil de Fato RS**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/02/grito-dos-excluidos-a-democracia-nunca-esteve-tao-ameacada-diz-organizadora-do-ato-no-pr> Acesso em: 22 de dezembro de 2023

CHAUÍ, M. *Marx e a Democracia*. In: KONDER, L. (org). **Por que Marx?** Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução CFESS nº 273**, de 13 de março de 1993. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao\\_273-93.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_273-93.pdf). Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

COUTINHO, C. N. *Contra a Corrente – ensaios sobre democracia e socialismo*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COUTINHO, C. N. *Sobre a “Questão Democrática” em Marx e em Alguns Marxistas*. In: KONDER, L. (org). **Por que Marx?** Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DURIGUETTO. M.L. , FILHO. R.S. Democratização, política econômica e política social: determinações fundamentais para o debate dos espaços conselhistas apresentação. **O trabalho profissional da psicologia e do serviço social na política de assistência social: questões, tensões e perspectivas** / Fernando Santana de Paiva, Maria Lúcia Duriguetto (organizadores.) – Juiz de Fora, MG : Editora UFJF, 2021

DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Sociedade civil e democracia: um debate necessário**. São Paulo (SP): Cortez, 2007.



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

ESCURRA, M. F e IAMAMOTO. M. V. “Serviço Social e trabalho da (o) assistente social: revisitando o debate histórico-critico”. In: MELO, A, I, S. C; CARDOSO, I. C. e FORTI, L; V.( Orgs.) **Trabalho, Reprodução Social e Serviço Social: desafios e utopias**. Uberlândia (MG): Navegando Publicações, 2020.

SOUZA FILHO, R. Teoria Marxista da Dependência, fundo público e política social: breves apontamentos. **O trabalho profissional da psicologia e do serviço social na política de assistência social: questões, tensões e perspectivas** / Fernando Santana de Paiva, Maria Lúcia Duriguetto (organizadores.) – Juiz de Fora, MG : Editora UFJF, 2021

IAMAMOTO, M. V. “Os desafios da profissão de Serviço Social no atual contexto de retrocessos das conquistas da classe trabalhadora”. In: CFESS, **Diálogos do Cotidiano – Reflexões sobre o trabalho profissional** – caderno 1. Brasília: 2021.

LESSA, S. *A emancipação política e a defesa de direitos*. Disponível em: [http://www.sergiolessa.com/artigos07\\_08/emancipacao\\_dirt\\_2008.PDF](http://www.sergiolessa.com/artigos07_08/emancipacao_dirt_2008.PDF). Acesso em: 12/07/2024.

NETTO, J. P. “A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea” In Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. **Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais**. Módulo 01. Brasília. CFESS/ABEPSS/DSS e CEAD-UnB, 1999.

PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de Paula. **Estratégias e táticas** – reflexões no campo do Serviço Social. 2ª Edição, Curitiba: Editora CRV: 2021

POGREBINSCHI, T. *O enigma da democracia em Marx*. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092007000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092007000100005&script=sci_arttext). Acesso em: 15/07/2024.

ROUSSEAU, J. *Do Contrato Social*. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/contrato.pdf>. Acesso em: 12/01/2012.

TONET, I. *Educar para a cidadania ou para a liberdade*. Disponível em: [www.ivotonet.xpg.com.br](http://www.ivotonet.xpg.com.br). Acesso em: 18/08/2011.

TONET, I. *Marxismo e Democracia*. Disponível em: [www.ivotonet.xpg.com.br](http://www.ivotonet.xpg.com.br). Acesso em: 13/11/2010.